

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO**Educação em saúde ambiental, promoção de cultura de paz e direitos humanos: relato técnico de intervenção no contexto do Programa Saúde na Escola**

Ana Luiza de Melo Marconi, medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Débora Silva Fantin, medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ramon Gustavo Manganoti Cavalheri, medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Cácia Cristina Lima, Medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raquel Lima de Brida, medicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,
raquel.brida@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar constitui estratégia fundamental para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, ao integrar ações educativas que abordam aspectos físicos, sociais, emocionais e ambientais do processo saúde-doença. Nesse contexto, a escola configura-se como espaço privilegiado para a construção de conhecimentos, valores e práticas voltadas à convivência saudável, à sustentabilidade e ao exercício da cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis (Brasil, 2015).

A Organização Mundial da Saúde destaca que intervenções educativas intersetoriais favorecem a adoção de comportamentos saudáveis e a redução de vulnerabilidades sociais, especialmente quando desenvolvidas de forma participativa e contextualizada. Iniciativas voltadas à promoção de ambientes pacíficos e saudáveis estão diretamente associadas ao bem-estar físico e emocional de crianças e adolescentes, sendo assim, relevantes para a prevenção da violência (OMS, 2020).

A saúde humana está intimamente ligada às condições do meio em que se vive, e que a educação ambiental deve ser incorporada às práticas escolares desde a infância. Percebe-se a existência de lacunas na integração entre saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos nos currículos das escolas municipais, o que gera desafios na formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de transformar sua realidade (Silva, 2020; Pereira, 2021; OMS 2020).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) representa importante política pública intersetorial entre saúde e educação, buscando ampliar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos por meio de práticas educativas integradas. Entretanto, ainda se observa a necessidade de metodologias pedagógicas que

articulem saúde ambiental, direitos humanos e cultura de paz de maneira lúdica e significativa para o público infantil (Brasil, 2015).

Diante desse contexto, o presente relato técnico tem como objetivo descrever e analisar a implementação de um projeto de intervenção educativa desenvolvido em escolas municipais participantes do Programa Saúde na Escola, voltado à promoção da saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos, buscando responder à necessidade de estratégias pedagógicas integradas capazes de fortalecer valores socioambientais e de convivência saudável no ambiente escolar.

MÉTODO

Trata-se de um relato técnico de abordagem qualitativa, de caráter descritivo baseado na observação direta e participação ativa dos acadêmicos na implementação das intervenções educativas, caracterizando-se como uma experiência de extensão universitária aplicada no contexto escolar.

As ações foram realizadas nos dias 04 e 11 de setembro na escola Cidade Nova e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Amor Perfeito, respectivamente, ambas instituições localizadas no município de Campo Mourão, Paraná. Participaram aproximadamente 100 estudantes, distribuídos entre turmas da educação infantil e do ensino fundamental.

As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de Medicina, sob supervisão docente, no âmbito do Programa Saúde na Escola. A intervenção foi organizada em estações temáticas abordando saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos, utilizando metodologias ativas e recursos lúdico-pedagógicos, como jogos educativos, músicas, dinâmicas interativas, rodas de conversa e atividades colaborativas.

Na Escola Cidade Nova, foi considerando a capacidade de leitura e interpretação dos alunos que tinham idade entre 8 a 9 anos, a intervenção foi inicialmente realizada por meio de apresentação em multimídia. Foi contextualizado os temas propostos, mostrando como esses assuntos estão presentes no dia a dia. Em seguida, foram realizadas dinâmicas e utilizado jogos na plataforma Wordwall, abordando temas sobre reciclagem e sustentabilidade, nos quais os alunos demonstraram engajamento e postura ativa frente às atividades.

Foi entregue aos alunos grãos de feijão, algodão e copos descartáveis, orientando-os para plantar uma semente, assumindo desde cedo a consciência da importância da preservação ambiental. Também foi apresentado um corte do filme Mogli, o Menino Lobo, que o personagem cantava sobre usar apenas o necessário, destacando a importância da sustentabilidade. O vídeo apresenta uma forte relação com os conceitos dos 5 Rs (reciclar, reutilizar, repensar, reduzir e recusar), que foram explicados e exemplificados posteriormente para os alunos.

Também, desenhos com referência aos conteúdos direitos humanos e meio ambiente, foram entregues aos alunos, incentivando a reflexão e criatividade. Ao término da atividade, criamos um momento para perguntas e esclarecimentos, no qual os estudantes em mais um momento, tiraram dúvidas, evidenciando o envolvimento e a compreensão do tema trabalhado.

No CMEI Amor Perfeito, a ação foi realizada com crianças na idade entre 4 e 5 anos. Considerando a faixa etária, as atividades foram planejadas de forma dinâmica e visual. Inicialmente, foi realizada uma apresentação com imagens, permitindo à criança compreender o conteúdo por meio da visualização, enquanto os acadêmicos realizaram explicações sobre preservação do meio ambiente, reciclagem, direitos humanos, empatia e equidade. Após a explicação, foram distribuídas folhas com desenhos dos temas abordados para as crianças colorirem, reforçando a aprendizagem de forma dinâmica.

Também foram utilizadas músicas infantis que abordam os temas de direitos humanos e preservação do meio ambiente. As músicas despertaram alegria e participação entre as crianças, que cantaram e dançaram, emitindo grande interesse pelo conteúdo apresentado. Esse recurso contribuiu para reforçar a mensagem transmitida, trazendo à memória das crianças a importância da valorização dos direitos humanos e da preservação ambiental, além de favorecer a construção de lembranças positivas e voltadas a esse aprendizado.

Os conteúdos foram adaptados às faixas etárias dos participantes, priorizando linguagem acessível e estímulo à participação ativa. As percepções e interações dos estudantes foram registradas por meio de observação participante e registros descritivos elaborados pela equipe após cada intervenção, permitindo análise qualitativa das experiências vivenciadas.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

O projeto foi desenvolvido em instituições públicas municipais de ensino vinculadas à rede pública de educação do município de Campo Mourão, Paraná, Brasil, integrantes do Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação. As escolas atendidas caracterizam-se como instituições públicas de ensino básico, inseridas no setor de serviços educacionais, com atendimento a crianças da educação infantil e do ensino fundamental.

As ações foram realizadas em parceria com o Centro Universitário Integrado, instituição privada de ensino superior, por meio de ações extensionistas, buscando integrar ensino, serviço e comunidade.

A situação-problema identificada relacionou-se à necessidade de fortalecer práticas educativas que abordassem simultaneamente questões ambientais, convivência social e direitos humanos, considerando desafios contemporâneos

como aumento de conflitos interpessoais, fragilidade de vínculos sociais e baixa percepção ambiental entre crianças em idade escolar.

Assim, a intervenção buscou promover experiências educativas capazes de estimular valores de respeito, cooperação, responsabilidade socioambiental e resolução pacífica de conflitos, contribuindo para ambientes escolares mais saudáveis e inclusivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas demonstraram elevada participação dos estudantes, evidenciada pelo envolvimento espontâneo nas dinâmicas propostas, interação entre pares e capacidade de relacionar os conteúdos abordados com situações do cotidiano escolar e familiar.

Na Escola Cidade Nova os alunos apresentaram alto nível de engajamento, principalmente durante os jogos na plataforma Wordwall, participaram ativamente das discussões sobre reciclagem e sustentabilidade e demonstraram compreensão dos conceitos dos 5 Rs. A atividade de cultivo do feijão foi especialmente significativa, pois permitiu uma vivência prática e concreta do cuidado ambiental.

No CMEI Amor Perfeito, as crianças responderam com entusiasmo às músicas infantis e às imagens apresentadas, cantando, dançando e interagindo de forma espontânea com os conteúdos. Esses resultados corroboram o que apontam Pereira e Santos (2021), ao afirmarem que abordagens lúdicas e participativas são mais eficazes para a formação de valores ambientais em crianças do ensino fundamental.

A metodologia integrou recursos audiovisuais, dinâmicas em grupo e atividades manuais, sendo adequada às diferentes faixas etárias atendidas. O uso de materiais de baixo custo, como desenhos e insumos para o plantio de sementes, aliado a recursos digitais como a plataforma Wordwall, favoreceu a inclusão e a acessibilidade do conteúdo. Silva, Oliveira e Moura (2020) destacam que a integração entre educação, saúde e meio ambiente, por meio de estratégias pedagógicas diversificadas, potencializa a construção de conhecimentos significativos e duradouros no ambiente escolar. Observou-se também impacto positivo entre professores e funcionários, indicando possibilidade de continuidade das práticas nas rotinas escolares, aspecto relevante para a sustentabilidade das ações educativas, conforme preconiza o Ministério da Saúde (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou que intervenções educativas intersetoriais no ambiente escolar constituem estratégias viáveis e relevantes para a promoção da saúde ambiental, cultura de paz e direitos humanos. Os resultados indicam que metodologias participativas e lúdicas favorecem o engajamento infantil e potencializam aprendizagens significativas relacionadas à convivência social e à responsabilidade socioambiental.

Os objetivos propostos foram alcançados ao promover espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva do conhecimento, fortalecendo a integração entre universidade, escola e comunidade. Como limitações, destaca-se o caráter pontual das intervenções, indicando a necessidade de ações contínuas para consolidação dos resultados.

Sugere-se a ampliação de iniciativas semelhantes em diferentes contextos escolares, bem como o desenvolvimento de estudos futuros que avaliem impactos a longo prazo dessas estratégias educativas na formação cidadã e na promoção da saúde.

Palavras-chave: Educação ambiental; Promoção da saúde; Cultura de paz; Direitos humanos; Saúde escolar.

AGRADECIMENTOS:

A Escola Cidade Nova e CMEI Amor Perfeito que abriram espaço para realização do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde ambiental e atenção básica: o território como possível espaço de promoção da saúde e da paz**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde; BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno do gestor do Programa Saúde na Escola (PSE)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH**. Brasília: MEC/SEDH, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2021.

PEREIRA, J. A.; SANTOS, M. L. Educação ambiental e cidadania crítica: desafios no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 45-60, 2021.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, C. H.; MOURA, F. R. Cultura de paz e educação em direitos humanos no espaço escolar: desafios e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 27, n. 2, p. 55-72, 2020.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **The state of the world's children 2022: Children, food and nutrition**. New York: UNICEF, 2022.